



Contrasp não desiste da troca de armamento e senador apresenta projeto

A Confederação Nacional dos Trabalhadores da Segurança Privada (Contrasp), obteve junto ao do Senador Waldemir Moka a apresentação do Projeto de Lei 16/2017 que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes patrimoniais e de carro-forte, como a .40 e o fuzil 556 na prestação de serviço para o sistema financeiro.

Com a retirada da troca de armamento do estatuto da segurança privada, a equipe da Contrasp tentou de todas as formas não deixar no esquecimento a necessidade da substituição do armamento para os vigilantes que estão sofrendo com ataques a banco e carro-forte no seu dia a dia.

Por isso essa notícia vem em um momento que o país percebe a fragilidade da segurança pública e se depara com a necessidade real da segurança privada para manter a ordem de seus patrimônios e bens. Isso ficou evidenciado com a recente crise na segurança pública que passou o Espírito Santo com a



greve da Polícia Militar, que aumentou em 350% a contratação de vigilantes no período.

O senador Moka, entendeu que a incompatibilidade do armamento dos vigilantes com os bandidos não pode ser

tão gritante. Pois em pesquisa apresentada de ataques a bancos feita pela Contrasp as ocorrências chegarão a 2147 sinistros somente em 2016, o que preocupa as entidades sindicais.

“Os calibres anêmicos usados por esses trabalhadores são inaceitáveis diante da realidade que vivemos hoje. Nesse cenário de violência que o país apresenta portar os calibre 32, 38 e o calibre 12 é fadar o vigilante a morte. Nossos representantes não podem mais deixar essa discussão para depois, queremos que sejam tomadas medidas imediatas para dar melhores condições de reação e proteção a vida aos profissionais da segurança privada. Precisamos entender, o por que essa pauta de avança. Pois a omissão do governo o torna culpado, em 2016 os ataques a banco fizeram 189 vítimas, destas 14 foram fatais. Então quem vai se responsabilizar pelas mortes desses trabalhadores?”, finaliza o presidente da Contrasp, João Soares.

Agora o PLS 16/2017 será analisado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) em decisão terminativa, ou seja, caso aprovado sem emendas, segue para votação na Câmara dos Deputados.

Por: Marcela Alberti, jornalista da Contrasp.

ELES JÁ ESTÃO ARMADOS. ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

PONTO 40, PONTO 380 E FUZIL PARA NOSSA SEGURANÇA!

EU APOIO O PLS 16/2017

CONTRASP
Campanha Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada

Campanha nacional pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

ELES JÁ ESTÃO ARMADOS. ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

ESCOLTA

EU APOIO O PLS 16/2017

CONTRASP
Campanha Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada

Campanha nacional pela troca de armamento para vigilantes de escolta armada, patrimonial e carro forte.



SBN Qd. 2 Bloco J - Edifício
Engenheiro Paulo Maurício -
6º andar - salas 601/608 Asa
Norte - DF
CEP: 770.040-020
Telefones:
(61) 3327-9813
(61) 3326-1904

Presidente: João Soares
Secretário de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha
Editora e Arte Finalista: Regina Domingues
Jornalista: Ana Roberta Melo
Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo
Arte: Amauri Azevedo
Revisora de Texto: Cássia Lagares

